

O Natal dos Anjos

Dora van Gelder Kunz



O Natal dos Anjos

2ª Edição
Dora van Gelder Kunz

O Natal dos Anjos

Tradução de
Milton Lavrador



Editora Teosófica
Brasília-DF

Título do original em inglês:

The Christmas of The Angels

The Theosophical Publishing House, Chennai, Índia:

A presente tradução foi feita com base no texto da quarta impressão, 1975.

Direitos reservados à

EDITORA TEOSÓFICA

Sig Quadra 06 Lote 1235

70.610-460 Brasília, DF - Brasil

Tel.: (61) 3322-7843

E-mail: editorateosofica@editorateosofica.com.br

Site: www.editorateosofica.com.br

K95

O Natal dos Anjos

Dora van Gelder Kunz

Brasília, 2002

ISBN 85-85961-81-3

Assunto:

1. Anjos

2. O Significado Oculto do Natal

CDD 235

Capa:

Marcelo Ramos

Diagramação:

Reginaldo Alves Araújo

Revisão:

Zeneida Cereja da Silva

Prefácio

Dora van Gelder Kunz nasceu com o dom da clarividência e foi treinada desde os cinco anos de idade pelo então Bispo Presidente da Igreja Católica Liberal, Revmo. C.W. Leadbeater, que era um renomado clarividente, autor de várias obras, dentre elas *A Gnose Cristã*, editada pela Editora Teosófica, na qual se explica tais poderes de percepção dos anjos e a maravilhosa organização das Hostes Celestes.

Os anjos são mencionados em todas as grandes religiões como intermediários de expressão da divina lei de harmonia universal. O Natal é uma das épocas em que os anjos vertem sua energia espiritual com mais intensidade, aproveitando a ocasião do solstício e em resposta à devoção dos homens ao Senhor Cristo.

Vale informar ainda ao leitor, que Dora Kunz é compiladora do livro *Aspectos Espirituais das Artes de Curar*, também editado pela Editora Teosófica, bem como autora do livro *A Aura Pessoal* e co-autora, juntamente com a Neurologista Dra. Shafica Karagula, de *Os Chakras e os Campos de Energia Humanos*. Com vários anos de experiência nas Artes de Curar, desenvolveu a técnica do toque terapêutico com a Dra. Dolores Krieger e foi também Presidente da Seção Norteamericana da Sociedade Teosófica.

Ricardo Lindemann

Presidente da Sociedade Teosófica no Brasil

Para os estudantes do lado oculto da vida, o Natal é a mais bela das realidades uma realidade muito maior do que em geral se pensa, considerando que envolve não somente a humanidade mas todo o conjunto da Natureza. Entre nós o Natal é a data do nascimento de Nosso Senhor, o aniversário de Sua encarnação física na Terra; e por isso procuramos fazer do Natal um tempo de paz e boa vontade em relação aos homens, de união perfeita e de amor fraternal. Mas, já alguma vez imaginamos como será possível tal união no Natal, ou por que somente nessa época do ano os homens sentem realmente boa vontade mútua e pensam apenas em dar e não em receber? Pois o “espírito de Natal” é proverbial; e é tão generalizado, tão genuíno e tão real, que devemos procurar uma explicação mais profunda para este fato, do que a mera comemoração da Natividade do Cristo, que tão poucos parecem adorar em seus corações.

Aqueles que despertaram a visão interior sabem da existência de um lado oculto do Natal, dificilmente percebido pelo homem comum, ainda que este reaja à sua influência. Devemos lembrar-nos de que a Terra está cheia de seres superfísicos, anjos, arcanjos e toda a população celestial, que se encontram num nível de evolução mais elevado que o nosso, sendo responsáveis pela direção e pelo controle do processo multiforme da Natureza. São seus pensamentos, sentimentos e atividades que representam uma parte tão importante na criação da atmosfera peculiar de boa vontade, tão notável no Natal. Nessa época do ano toda a Terra vibra com as maravilhosas forças derramadas pelos anjos e com a poderosa bênção do Cristo, que desce em resposta à Sua adoração. No período do Advento, na verdade muitas semanas antes, é feita de várias maneiras a preparação, nos mundos interiores, para a

celebração do grande festival; as influências tornam-se mais fortes e mais intensas à medida que os dias passam, até que, atingindo a culminância no Dia de Natal, o mundo abre seu coração para o Senhor como uma flor abre suas pétalas para o Sol, e uma torrente de amor e força é derramada pelo próprio Cristo, como encarnação na Terra da Segunda Pessoa da Santíssima Trindade.

Não imaginemos, porém, que é um nascimento físico o que os anjos celebram com tanta força e alegria no Natal. O Senhor Cristo é certamente seu Senhor e Instrutor como também é nosso; mas eles O encaram não como um homem mas como um anjo, e os detalhes de Sua vida física na Terra pertencem mais aos humanos do que à concepção angélica Dele. É claro que o modo de ver angélico difere consideravelmente do humano. Geralmente vemos o universo do ponto de vista da forma: pensamos primeiro na forma e só depois na vida que a energiza e lhe dá a alma, o que é tipicamente humano. Mesmo quando se abre a visão interior e adquire-se a faculdade de ver os mundos invisíveis, o observador olha primeiro para o aspecto forma desses mundos e só posteriormente para a consciência que age através das várias formas. O ponto de vista do anjo é exatamente o oposto; ele vê primeiro a vida ou consciência e, em seguida, como consideração secundária, a forma que abriga a vida - eis o ponto de vista típico dos anjos. Se olharmos para um homem, por exemplo, primeiro vemos seu corpo físico, e depois seus corpos emocional, mental e causal, com as diversas cores e disposições de estrias, julgando seu caráter e possibilidades interiores segundo sua delicadeza e seu arranjo. O anjo, porém, encararia o homem sob o ponto de vista da consciência, olharia para ele para verificar o quanto de Vida Divina está nele manifestada; o quanto de força seria possível acionar por seu intermédio; e somente depois atentaria para a forma de seus corpos. Eis a diferença fundamental do modo de ver dessas duas linhas distintas de evolução, a angélica e a humana.

A concepção dos anjos sobre o Natal é também bastante diferente da nossa. No Natal comemoramos o Nascimento do Cristo como homem; comemoração que, para nós, consiste em grande parte na prática de uma cerimônia, de uma forma; mesmo nos rituais tradicionais da Igreja predomina o aspecto-forma do festejo. Mas os anjos vêem o Natal pelo aspecto-vida, como o ponto culminante de todas as forças da Natureza em todos os planos e em todos os níveis, como a época em que tem lugar a efusão direta e poderosa da força criadora e da energia espiritual emanada do próprio Deus. O Natal no Hemisfério Norte (de onde vieram todas as grandes religiões e civilizações do mundo) ocorre exatamente depois do dia mais curto do solstício do inverno; enquanto no Hemisfério Sul é celebrado logo depois do dia mais longo do solstício do verão; é assim que, pelo mundo todo, ele marca um ponto de equilíbrio, de importância profunda na vida oculta da Natureza. A mudança das forças negativas que, no inverno, ocasionam a cessação da vida criadora, para as energias positivas, dinâmicas, que fazem a terra florir na primavera, tem lugar no Natal, e é para iniciar e tornar possível essa grande modificação na polaridade que é celebrada a festa do Natal com tanta alegria, tanto no Céu quanto na Terra. É na verdade celebrado um nascimento - não somente o nascimento físico de Cristo na Palestina, não somente o nascimento simbólico do Sol, mas o ainda mais esplêndido nascimento do Cristo imanente na Natureza, a renovação anual e o despertar da vida criadora, a ser consumado tão gloriosamente no grande festival da Páscoa - o supremo triunfo da luz sobre as trevas, da beleza sobre a forma. Devido à união de Cristo nos Céus com o Cristo encarnado na Natureza e no coração do homem, o simbolismo solar - porque o Sol é sempre o símbolo, e mesmo de maneira misteriosa, o próprio veículo do Cristo - tem figurado com grande proeminência em todas as grandes religiões, dadas por Cristo, o Instrutor do Mundo, o Sol da Justiça; e esses grandes festivais da Natureza têm sido observados pelo homem através

das idades, precisamente por ser o homem uma parte da Natureza, participando assim de sua vida oculta, quer ele perceba ou não esse fato.

Os anjos são os agentes ativos do Cristo na Natureza; eles controlam e equilibram suas forças poderosas, dirigem sua evolução em todos os seus múltiplos aspectos, e agem como canais e instrumentos da energia de Deus em toda a criação.

As mudanças rítmicas das estações são certamente expressões da consciência de Deus; as hierarquias angélicas são responsáveis pela realização das mudanças nos mundos inferiores. O Natal, portanto, é uma época de enorme atividade no reino angélico; as forças desse reino são temporariamente concentradas no grande trabalho de preparação para o influxo da nova vida, e todos os anjos, quer seu trabalho seja ou não ligado primordialmente à Natureza, auxiliam o grande festival cósmico. Eles se dedicam ao serviço do Cristo ajudando a efetuar esse nascimento interior; cuidam das mudanças com o mais profundo interesse e entusiasmo e colocam toda sua força no trabalho - e muito naturalmente evoluem assim fazendo. Essa habilidade para trabalhar com os processos da Natureza se deve ao fato de que a consciência angélica é dirigida para o aspecto-vida da evolução, e, por conseguinte, relacionada com o fluxo de vida que, em grande parte, vem por seu intermédio e está a seu encargo.

Há uma notável diferença entre as influências vertidas durante os festejos do Natal no Hemisfério Norte e no Hemisfério Sul. Por várias razões o Hemisfério Norte é o centro de vida da Terra, contém os canais das energias que modelam a evolução da Natureza e do homem; enquanto que o Hemisfério Sul vem sendo de muitas maneiras menos criativo, menos vital em suas forças naturais - um fato que pode ser atribuído, até certo ponto, às diferenças entre a vegetação australiana e a européia. Há também uma diferença nos anjos que dirigem a evolução dos dois hemisférios; e, de maneira

geral, podemos dizer que as duas metades da superfície da Terra contêm características complementares, positiva e negativa que, unidas, formam um conjunto perfeito. Enquanto no Hemisfério Norte tem lugar um verdadeiro nascimento no Natal, um nascimento que corresponde em semelhança e beleza com o nascimento de uma criança, no Hemisfério Sul o que ocorre é antes um aprofundamento da vida, uma nova descida da vida de Cristo em formas já preparadas para recebê-la. O nascimento de uma criança humana marca o primeiro contato da Alma com o corpinho recém-nascido, e a época é de muita alegria e beleza. Mas um aprofundamento da vida ocorre quando a criança tem cerca de sete anos de idade, e a Alma põe mais de si mesma no novo veículo, até assumir o completo controle do corpo quando esse é adulto. Eis uma pálida analogia da diferença entre o Natal do Hemisfério Norte e o Natal do Hemisfério Sul. No Norte, alegria, amor e beleza são as influências predominantes; no Sul são derramados poder e força - um verdadeiro aprofundamento da vida de Cristo na Natureza mais propriamente do que Seu nascimento místico. A diferença de influência é notável e muito interessante para o estudante apto a percebê-la.

O grande trabalho da preparação angélica para o Natal começa mesmo antes do Advento e gradualmente caminha para seu clímax no fim de dezembro. Ele tem dois aspectos: um é a elaboração de baixo para cima, manifestação do poder da vida criadora de Deus que chamamos Espírito Santo - é o processo de vivificação das forças da Natureza, de reconstrução e abertura -; o outro, um verter de cima para baixo, uma verdadeira descida do Deus Filho e um processo mais propriamente de inspiração e animação. - O primeiro aspecto se refere ao jorrar de enormes energias do centro da Terra, do coração do mundo em que o Espírito Santo está especialmente manifestado, de poder se irradiando por todo o mundo, do centro para a circunferência, e sendo distribuído pelas Hierarquias de anjos ligados com a

vida e a evolução da Natureza - para que eles o usem em seu trabalho de preparação. Essas são as forças criadoras de purificação e aprimoramento que tornam possível o fluxo da nova vida, que preparam o mundo para receber o Cristo em seu coração. É interessante notar-se que nós, em nossas Igrejas, fomos instruídos para atrair essas forças de purificação durante a Estação do Advento. Mas o trabalho de preparação não concerne somente aos anjos que têm por tarefa as secções da superfície da Terra, ainda que eles executem grande parte dos encargos. Os trabalhos se estendem em muitas direções inesperadas e interessantes. Certas ordens de anjos tomam a seu cargo concentrar suas energias nesse aspecto da vida de Deus, e gerar, pelo poder de seu pensamento, forças que possam ser utilizadas pelos anjos da Natureza. Outros operam mais nos níveis intuicional e emocional, e despertam, por sua magnífica adoração, forças que são igualmente empregadas no trabalho geral de preparação. Entretanto outros assistem ao trabalho tomando parte nas cerimônias angélicas que, nessa época, têm lugar na Natureza, e a força emanada através de seus rituais é também usada no processo criativo que acima delineamos. As próprias cerimônias da Igreja, celebradas na época do Advento, trazem a sua contribuição, e assim a humanidade participa, por sua vez, mesmo que inconscientemente, da ativa preparação para o nascimento do Cristo na Natureza. Eis o primeiro aspecto da preparação, aspecto esse em que Deus - o Espírito Santo - é especialmente manifestado.

O segundo aspecto da preparação angélica se refere à descida de Deus, o Filho, magnífico acontecimento que é a representação característica da festa de Natal. Pois exatamente como a descida do Cristo na Encarnação é a principal finalidade da Eucaristia; assim como todo o trabalho de construir um Templo Místico nos mundos interiores, da efusão de poder, amor e devoção, da parte dos anjos e dos homens, não tem outro objetivo que a preparação de um canal para essa descida e para recepção e distribuição das forças tão liberalmente

derramadas pelo Senhor Encarnado; assim também o principal propósito da festa do Natal é o nascimento do Cristo no mundo da Natureza. Esse é o ponto central, o clímax para o qual haverá toda a preparação. Essa descida é um fato real, é um fato sublime; pois, assim como na época de Todos os Santos, os mundos interiores estão em relação mais estreita com os mundos exteriores, e desta maneira a comunicação entre eles é bem mais fácil do que em outras estações do ano, também no Natal, o Cristo está, mais do que nunca, chegado a todas as suas criaturas, está mais próximo dos anjos e dos homens do que em qualquer outra época do ano. É como se o mais alto grau de poder se tornasse manifesto através da pessoa de Nosso Senhor, o Cristo, desse outro aspecto Dele que é mais Deus em mais Deus, como se a luz oculta brilhasse ainda com mais fulgor através Dele, que é a luz. Essas coisas são sagradas e de difícil compreensão; mas pelo menos podemos dizer que no Natal os anjos e, certamente, toda a hierarquia da Natureza chegam mais perto de Nosso Senhor, e O compreendem realmente com a mais profunda adoração como uma Personalidade definida e sublime, como a encarnação do próprio Deus na Terra. E Sua Vida desce na Natureza de um modo que não podemos alcançar, tornando o mundo inteiro pleno de Sua poderosa bênção, palpitante com as vibrações de Seu amor e de Sua paz. É por isso que sempre se diz que o Natal representa a Primeira Grande Iniciação, o nascimento do Cristo no homem; pois a descida do Cristo na Natureza é refletida na descida da pessoa do Cristo, a luz oculta no homem, em nossos corações, que é igualmente a manifestação da Segunda Pessoa da Santíssima Trindade. O mesmo aspecto da Luz Divina manifesta-se na Natureza, no Natal; no homem, na Iniciação, e na Hóstia em todas as celebrações da Santa Eucaristia; e, assim, pode-se dizer que no Natal, a cada ano, o mundo é iniciado novamente; a cada ano ascende a níveis mais ricos de consciência nunca antes atingidos. Verdadeiramente a força poderosa de Deus, que se torna manifestada no Natal, é emanada do Céu que fica acima

e da Terra que fica em baixo, e o mundo inteiro se rejubila com a fortuna de amor e alegria que com tanta liberalidade é derramada nessa época maravilhosa.

É em conexão com esse segundo aspecto da preparação que se revelam as características mais maravilhosas do Natal. Por todas as semanas do Advento, mas, em especial exatamente antes do Natal, todo o reino angélico coloca a plenitude de seu amor e adoração aos pés de Nosso Senhor, o Cristo, o Senhor do Amor Corporificado; e a resposta vigorosa que Dele desce é do mesmo modo derramada sobre a Natureza, dando-lhe poder emanado de uma nova fonte, de um novo aspecto da Vida Divina. Essa sublime adoração atinge seu clímax na noite de Natal, quando toda a Terra pulsa e vibra com as ondas de adoração que vão ao Senhor, provenientes das incontáveis hostes de anjos pelo mundo afora, ondas que inundam a Terra de suave colorido róseo e heliotrópio. Em resposta, o poder do Senhor se derrama em maravilhosa bênção de paz e amor.

Não é de se admirar que, com toda essa adoração e essas bênçãos ocultas, o “Espírito de Natal” deva estar circulando pelo mundo e os homens bondosamente bem dispostos uns com os outros e com Deus. Porque os anjos ajudam o homem tanto quanto possa ele ser ajudado, intensificam todas as suas aspirações superiores, estimulam sua adoração e seu amor, e assim realizam as antigas e belas palavras do Hino tradicional: “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade”. Isso, porém, não é tudo; pois o Nascimento Místico é celebrado não somente em cor mas também em som, e os grandes anjos da música têm sua magnífica parte na festa do Natal, trazendo encanto ainda maior à sua celebração nos mundos ocultos. Mas a música celestial não parece então a das harpas e violinos, lembra mais o doce soar de milhares de sinos de prata. Cada anjo é, por assim dizer, um sino, e cada sino uma nota na grande harmonia.

Por todo o Advento pode-se ouvir o som dos sinos de Natal, mas na noite Natalina e por todo o dia seguinte se reúnem todas as hostes angelicais em torno do Senhor; e o coral dos anjos entoa em uníssono um glorioso canto, a altissonante música dos sinos faz-se ouvir num hino de adoração ao Senhor do Amor. Essa música reúne, harmoniza e sintoniza o mundo inteiro, inunda-o com divina beleza que se reflete no que há de belo nas florestas, montanhas, árvores, flores, nos lagos e em todas as coisas bonitas da Terra.

Eis a festa de Natal nos mundos interiores - uma época de poder e realização admiráveis para anjos e homens, época de estreita comunhão com Nosso Senhor, o Cristo. Se desejamos cooperar com os anjos em seu trabalho, devemos realizar plenamente em nós o “espírito de Natal”, afastar todo pensamento egoísta e centrado em si mesmo e dedicarmo-nos de corpo e alma ao serviço dos outros. A tônica da estação é adoração ao Cristo e amor ao nosso próximo em quem Ele está oculto. Uma prática, que será de ajuda àqueles que desejam realizar o espírito de Natal mais profundamente, é fazer fundir sua consciência com a Natureza, tentar, olhando uma bela cena do aspecto-vida, vê-la como os anjos as vêem, compreender realmente algo das forças ocultas que a modelam e fazem-na bela e atrair essas forças para si mesmos. Podemos assim ter a sensação de unidade, amor e alegria que tanto caracterizam a época do Natal, assim abrimo-nos como canais para as forças que são derramadas. Deve haver, acima de tudo, perfeita harmonia entre nós e os outros, para que celebremos o Natal como devemos celebrá-lo; essa é condição necessária para que circulem as forças através de nós. Pois Cristo reina no coração de todos os homens e, servindo aos nossos irmãos, servimos direta e pessoalmente ao Senhor do Amor. Há muito tempo Ele disse: “Aquilo que fizestes ao menor de meus irmãos, a mim o fizestes”.

“Informações sobre Teosofia e o Caminho Espiritual podem ser obtidas escrevendo para a Sociedade Teosófica no Brasil no seguinte endereço: SGAS - Quadra 603, Conj E, s/nº, CEP: 70.200-630 Brasília, DF.

Ou telefonando para o (61) 3226-0662. Também podem ser feitos contato pelo e-mail secretaria@sociedadeteosofica.org.br e editorateosofica@editorateosofica.com.br